

**AUTOESTIMA E MOTIVAÇÃO: A IMPORTÂNCIA NO PROCESSO ENSINO
APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – EJA**

Luiz de Lavor Marculino*

RESUMO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma forma de educação gratuita e financiada por lei para pessoas que não ingressaram ou continuaram a escola na idade legal. O trabalho aqui proposto sobre autoestima na educação de jovens e adultos é importante porque uma característica comum dos estudantes da EJA é a baixa autoestima, muitas vezes agravada pelo fracasso escolar. O objetivo deste estudo é analisar a importância da autoestima dos alunos, pois pode gerar dificuldades de aprendizagem, abordando aspectos relacionados à autoestima e à motivação como fator-chave no desenvolvimento pessoal e profissional dos alunos na educação de adolescentes e adultos, já que este projeto de educação primária atende a um perfil diversificado de alunos. Os professores que participam dessa modalidade muitas vezes relatam que os alunos se sentem incapazes, com medo de não conseguirem atingir o objetivo de aprender coisas novas, ou mesmo com medo do desconhecido. A metodologia do trabalho é uma revisão bibliográfica e documental dos livros e artigos científicos lidos pelos autores que tratam do tema. O desenvolvimento do processo prático pedagógico e sua relevância para o ensino e aprendizagem de adolescentes e adultos, como forma de compreender teórica e empiricamente os métodos e ferramentas didáticas utilizadas na EJA de forma a fazer justiça à realidade cultural de adolescentes e adultos. A investigação realizada sugere que a relação entre aprendizagem e motivação vai além de quaisquer condições específicas, é mútua e, portanto, a motivação pode afetar a aprendizagem e o desempenho da mesma forma que a aprendizagem pode afetar a motivação.

Palavras-chave: EJA. Autoestima. Ensino Aprendizagem. Espaço formativo.

ABSTRACT

Youth and adult education (EJA) is a free, legally funded form of education for people who have not entered or continued school at the legal age. The work proposed here on self-esteem in youth and adult education is important because a common characteristic of EJA students is low self-esteem, which is often exacerbated by academic failure. The purpose of this study is to analyze the importance of students' self-esteem as it can lead to learning difficulties, addressing aspects related to self-esteem and motivation as a key factor in students' personal and professional development in adolescent-adult education, as this primary education project serves a diverse student profile. Teachers who participate in this modality often report that students feel incapable, afraid of not being able to achieve the goal of learning new things, or even afraid of the unknown. The methodology of the work is a bibliographic and documentation review of the books and scientific articles read by the authors dealing with the

*Luiz de Lavor Marculino – Mestre em Ciências da Educação pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales.- e-mail: llmfilos@hotmail.com

topic. The development of the pedagogical practical process and its relevance for the teaching and learning of adolescents and adults, as a way of theoretically and empirically understanding the methods and didactic tools used in EJA in order to do justice to the cultural reality of adolescents and adults. The research carried out suggests that the relationship between learning and motivation goes beyond any specific conditions, it is mutual, and thus motivation can affect learning and performance in the same way that learning can affect motivation.

Keywords: EJA. Self esteem. Teaching Learning. Training space.

1. INTRODUÇÃO

A alfabetização de jovens e adultos tem sido uma tarefa antiga desde os tempos coloniais, quando os jesuítas se dedicavam à catequese de escravos negros e nativos americanos. Este desafio não se limita à vontade de saber ler e escrever, mas vai muito mais além e inclui também sonhos, aspirações de mudança e desenvolvimento pessoal (Colavitto & Arruda, 2014).

Muitas vezes, só na puberdade é que as pessoas percebem que precisam de conhecimentos e competências. Só então você percebe quanto tempo perdeu e quanto abandonou. Os motivos do analfabetismo são muitos, desde não ter a oportunidade de ir à escola onde moramos até sermos obrigados a trabalhar quando crianças para sobreviver, são muitas as desculpas que nos afastam desta ciência (Pessoa & Machado, 2019).

A educação de jovens e adultos é uma forma de educação gratuita e legalmente subsidiada para aqueles que - por qualquer motivo - não ingressaram ou continuaram a escola na idade normal. O desenvolvimento da educação de jovens e adultos está ligado às mudanças sociais, econômicas e políticas no Brasil (De Almeida Escames et al., 2017).

A educação de jovens e adultos é de extrema importância na vida daqueles que não tiveram a oportunidade de aprender regularmente. Além de proporcionar oportunidades de aprendizagem da leitura e da escrita, a EJA busca proporcionar aos alunos acesso a uma ampla gama de conhecimentos em diversas áreas.

As competências de leitura e escrita são necessárias para promover um nível mínimo de educação básica e, assim, criar as condições para a entrada no mercado de trabalho e o desenvolvimento de atores críticos, reflexivos, autônomos e formadores de opinião e, assim, garantir a aprendizagem ao longo da vida (Nepomuceno, 2018).

A educação tornou-se o ponto de partida para enfrentar os desafios que se articulam dentro dela e em todos os seus sectores, os desafios da globalização e do desenvolvimento

tecnológico: os desafios da era da informação, da comunicação e mesmo do conhecimento (Marsico & Ferreira, 2020).

A educação é ou deveria ser o foco principal do desenvolvimento global da sociedade, a fim de permitir que todos, sem exceção, vivam com dignidade. A educação de jovens e adultos assume a imperfeição do indivíduo e contribui para o desenvolvimento da autonomia étnica e intelectual para o desenvolvimento da sociedade. O conhecimento dá às pessoas as competências de que necessitam para melhorar a sua qualidade de vida, dando-lhes a escolha entre diferentes formas de socialização que as tornam dignas e justas (Nepomuceno, 2018).

A EJA torna-se, assim, um espaço no qual os alunos desenvolvem a capacidade de pensar, ler, interpretar e reinventar o seu mundo. Ao lutar por uma educação que atenda à necessidade de todas as pessoas se atualizarem e adquirirem novas competências para ingressar no mercado de trabalho, sabemos que para serem ativos e engajados, os cidadãos precisam de acesso a diferentes tipos de conhecimento e informação (Silva & Silva, 2014).

A EJA precisa ser vista numa perspectiva mais ampla, dentro do conceito de educação e aprendizagem ao longo da vida. Uma pessoa que mora em uma EJA tem a oportunidade de explorar e desenvolver todo o seu potencial, de aprender sobre si e sobre o mundo, de aprender uma nova profissão, de ingressar no mercado de trabalho (Videira & Veloso, 2019).

E só a educação pode permitir que um cidadão seja ativo e participativo, tenha acesso à informação e saiba avaliar criticamente o que está a acontecer. O programa de Educação de Jovens e Adultos tem como objetivo refletir sobre a importância da educação na sociedade atual e compreender como a autoestima e a motivação contribuem para a aprendizagem dos alunos (Alencar, 2023).

A questão da autoestima na educação de jovens e adultos é importante porque a baixa autoestima é uma característica comum dos alunos, muitas vezes reforçada por experiências de fracasso escolar (Cooper, 2018). Os sentimentos que orientam as atividades cotidianas tendem a impactar os processos cognitivos do aluno. As emoções não devem ser ignoradas na autoavaliação de qualquer pessoa, pois dificultam o desenvolvimento do sujeito.

Este artigo é, portanto, justificado por teóricos que defendem que a autoestima dá um contributo significativo e inegável para a aprendizagem significativa em todas as áreas do desenvolvimento humano. Em outras palavras, a capacidade de realizar tarefas com a ajuda de adultos ou de colegas mais capazes. Diante desta justificativa e do objetivo proposto, surge a questão: como podemos ajudar a fortalecer a autoestima dos jovens?

Nos últimos anos, a educação de jovens e adultos tem contribuído significativamente para proporcionar acesso à educação e melhorar a qualidade do ensino dos alunos da EJA.

Essa forma de educação contribuiu para reduzir o índice de analfabetos. Ocorrendo na periferia das políticas públicas, sua história é caracterizada pela exclusão (Cooper, 2018).

Outra questão importante são as consequências de todos estes processos de exclusão, marginalização e preconceito. Esses fatores caracterizam o perfil dos alunos da EJA que já estão em idade produtiva e que não possuem horário fixo à disposição, o que faz com que tenham que se ausentar diversas vezes da escola.

O objetivo principal deste artigo é analisar a importância da autoestima entre adolescentes e adultos na EJA, para entender por que os alunos apresentam baixa autoestima, pois isso pode gerar dificuldades de aprendizagem. É de extrema importância que os professores tenham um conhecimento profundo da metodologia pedagógica e da didática, o que os faça pensar em como aumentar a autoestima dos alunos, para que percebam que todos podem aprender.

Dessa forma, vimos que esse processo é importante e pode ter grande impacto na vida dos alunos se envolver interação social. Para atingir os objetivos propostos, foi realizada uma revisão de literatura, utilizando as contribuições de alguns autores para uma melhor compreensão, bem como estudos científicos úteis em termos do tema examinado.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 Educação de Jovens e Adultos (EJA)

Na história da educação brasileira, a educação de jovens e adultos (EJA) surgiu de diferentes formas como referência para contextos históricos específicos do Brasil. No entanto, a exclusão persistiu e é, portanto, uma prática política e econômica que existe desde os tempos coloniais (Santos, 2011).

Originalmente, os jesuítas tentaram educar os adultos nos princípios religiosos, mas falharam, por isso recorreram às crianças para torná-las cristãs e pacíficas. Contudo, o trabalho dos jesuítas na alfabetização limitou-se aos filhos dos colonos (Pimentel, 2017).

Os jesuítas estabeleceram escolas para formar novos padres e criaram uma sociedade intelectual elevada que, sem dúvida, moldou as crenças e a moral da população. Os filhos destes colonos foram rigorosamente educados e rigorosamente disciplinados com o objetivo de criar pessoas que professassem o que era conhecido como a fé católica pura. Foi assim que começou o desenvolvimento de um povo educado (De Aguiar Bicho et al., 2016).

Na década de 1940, com o desejo de um governo popular e posteriormente com a Segunda Guerra Mundial, havia no Brasil a necessidade de que o eleitorado pudesse votar e

assim ampliar a base eleitoral para ajudar a moldar o governo brasileiro. Porém, isso exigia que a população fosse alfabetizada, e segundo dados do IBGE, na década de 1920 64,9% da população era analfabeta (Silva, 2015).

A alfabetização inicial de adultos recebeu novo impulso e investimento. A alfabetização de adultos legitima uma identidade, um conjunto de esforços em direção a um objetivo, uma campanha nacional de massa. A campanha de educação de adultos, que começou em 1947 e incluía alfabetização, formação profissional e desenvolvimento comunitário, foi interrompida antes do final da década de 1950. Eles intervieram novamente neste processo e lançaram um plano governamental para mudar a alfabetização (Sousa, 2017).

A Educação de Adultos era definida como uma educação de base, com desenvolvimento comunitário. Com isso, surgem, no final dos anos 50, duas tendências significativas na Educação de Adultos: a Educação de Adultos entendida como uma educação libertadora (conscientizadora) pontificada por Paulo Freire e a Educação de Adultos entendida como educação funcional (profissional). Nos anos de 1958 até 1961 – foram realizadas Campanhas Nacional de Analfabetismo (CNEA). Ainda em 1958 aconteceu o II Congresso Nacional de Educação de Adultos, no qual Paulo Freire foi figura marcante neste evento (Ghiraldelli, 2008).

Em Janeiro de 1964 foi aprovado o Plano Nacional de Alfabetização, mas meses depois foi revogado devido a um golpe militar. Após o golpe militar, o método de alfabetização do educador pernambucano Paulo Freire, que apresentava um movimento educacional que não questionava a cultura, mas se baseava no diálogo porque buscava o desenvolvimento analítico de seus participantes, foi visto como ameaçador e, portanto, transformado em um conservador e convertido em um programa de alfabetização do Estado de bem-estar social. Voltaram a uma abordagem ditatorial e regressiva que impediu que a verdadeira alfabetização elevasse a consciência das massas (Alencar, 2023).

Em 1967, as autoridades federais aprovaram a criação do MOBRAL - Movimento Brasileiro de Alfabetização (mais tarde renomeado Fundação Educar em 1985) - com o objetivo de erradicar o analfabetismo e encontrar trabalhadores que pudessem servir aos interesses capitalistas do Estado. Esta alfabetização deliberada da classe trabalhadora não permite aos analfabetos adquirirem verdadeiras competências educativas, apenas reconhecer os sinais (Da Fonseca & Pereira, 2019).

A LDB 5692/71, que via a EJA como complementar à exclusão de outras modalidades, não reconhecia os objetivos do MOBRAL de profissionalizar as pessoas para o mundo do trabalho e via a visão da alfabetização apenas na decodificação de signos (BRASIL, 1971). Mudanças significativas ocorrerão quando for aprovada uma nova resolução que esclareça a modalidade educacional para jovens e adultos (De Almeida Escames et al., 2017).

Durante o período militar, a educação de adultos adquiriu pela primeira vez na sua história um estatuto legal, sendo organizada em capítulo exclusivo da Lei nº 5.692/71, intitulado ensino supletivo. O artigo 24 desta legislação estabelecia com função do supletivo suprir a escolarização regular para adolescentes e adultos que não a tenham conseguido ou concluído na idade própria (Vieira, 2004).

Os artigos 37 e 38 da nova LDB nº 9.394/96 passaram a refletir sobre as diferentes modalidades de educação de jovens e adultos. As mudanças incluem a redução da idade mínima para 15 anos para o ensino primário e 18 para o ensino secundário. Outra referência importante para a educação de jovens e adultos e para o processo educativo foi a publicação da Constituição de 1988, na qual o Estado se comprometeu a garantir a educação a todos aqueles que não tivessem acesso a ela, independentemente da idade (De Aguiar Bicho et al., 2016).

Art. 37 - A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.

§ 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e trabalho, mediante cursos e exames.

§ 2º O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si.

Art. 38 - Os sistemas de ensino manterão cursos e exames supletivos, que compreenderão a base nacional comum do currículo, habilitando ao prosseguimento de estudos em caráter regular.

§ 1º Os exames a que se refere este artigo realizar-se-ão: I. no nível de conclusão do ensino fundamental, para os maiores de quinze anos; II. No nível de conclusão do ensino médio, para os maiores de dezoito anos.

§ 2º Os conhecimentos e habilidades adquiridos pelos educandos por meios informais serão aferidos e reconhecidos mediante exames (LDB, 1996).

Com a nova Lei nº 9.394/96 sobre Políticas e Fundos Nacionais Educacionais, na qual os artigos 37 e 38 são dedicados aos jovens e ao seu direito à educação básica adaptada à sua situação e à obrigação do Estado de fornecê-la gratuitamente em afirmada a forma de oferta complementar de cursos e exames, os jovens passaram a definir os caminhos como modalidade educacional. Um marco importante nas políticas públicas foram as diretrizes curriculares nacionais da EJA por meio da Decisão 1/2000, que define a EJA como modalidade de educação básica e um direito civil (Cooper, 2018).

Garantia de ensino fundamental a todos os que não tiveram acesso na idade própria ou que não o concluíram. A erradicação do analfabetismo faz parte dessa prioridade, considerando-se a alfabetização de jovens e adultos como ponto de partida e intrínseca desse nível de ensino. A alfabetização dessa população é entendida no sentido amplo de domínio dos instrumentos básico da cultura letrada, das operações matemáticas elementares, da evolução histórica da sociedade humana, da diversidade do espaço físico e político mundial da constituição brasileira. Envolve, ainda, a formação do cidadão responsável e consciente de seus direitos e deveres (BRASIL, 2001).

O movimento de educação popular das décadas de 1950 e 1960 forneceu um quadro para práticas pedagógicas que devem ser discutidas e tidas em conta nas abordagens atuais da educação de jovens e adultos. Nesse ínterim, a educação de jovens e adultos foi moldada pelas diretrizes teóricas de Paulo Freire sobre a educação, reconhecendo que a educação de adultos exige um tipo de trabalho diferente do trabalho com crianças (Colavitto & Arruda, 2014).

A educação precisa mais do que transmitir conhecimento, os alunos devem contribuir com suas próprias ideias. Professores e alunos devem interagir e desenvolver novas formas de aprendizagem. A educação deve ser sempre uma educação multicultural, uma educação que promova o conhecimento e a integração na diversidade cultural. Dada a importância das ideias de Freire para a educação de adultos, apresentamos a seguir algumas de suas contribuições.

2.2 O papel da motivação para aprendizagem escolar

A motivação é descrita como um impulso que leva as pessoas a agirem para atingir os seus objetivos, ou como uma força inerente a todas as pessoas e geralmente associada à aspiração. A motivação desempenha um papel importante porque a aprendizagem acontece quando acontece e o professor tem que desempenhar esse papel de estimular a aprendizagem na escola (Oliveira, 2016).

De acordo com Salla (2012) a motivação é a totalidade dos motivos para fazer, pensar e decidir tudo o que me move por dentro. Também pode significar a ajuda que outra pessoa me dá para reconhecer meus motivos dominantes, para dar-lhes uma ordem superior, para corrigir motivos inadequados ou distorcidos, para ordená-los ou dar-lhes prioridades.

Para Gadotti (2011) os professores têm dificuldade em incentivar os alunos porque ainda os percebem como desmotivados, por isso não têm condições para uma boa motivação e interesse dos alunos: por exemplo, a dinâmica de interação entre os indivíduos e a prática de atividades que antes só apresentavam na teoria.

Neste contexto vemos também a grande força de vontade que o autor manifesta ao reconhecer a necessidade da presença de pessoas que possam avaliar e corrigir pontos que precisam ser reavaliados, o conhecido trabalho em equipe que está presente na maioria das atividades que realizamos em nosso cotidiano é necessário para ampliar nossa cooperação e desenvolver outras virtudes que podem ser fortalecidas no processo, tanto como profissionais quanto com humanidade, empatia e altruísmo.

A motivação é a totalidade dos motivos que nos impulsionam todos os dias a ter um motivo para atingir os nossos objetivos e realizá-los, sendo esta atitude um processo gradual

que deve ser aplicado diariamente. Mesmo que isso aconteça apenas em pequenos passos, é um método que traz constantemente novos insights que levam à melhoria neste caminho constante de desenvolvimento (Dos Santos et al., 2023).

Frequentemente, presume-se que você precisa aproveitar o impulso e, uma vez alcançado, colocá-lo em ação; mas depois de um tempo, muitas vezes surge um certo cansaço para continuar o planejamento, e é nesse ponto que os objetivos ficam cada vez mais distantes da realização; Isso porque a motivação, um dos pilares da formação de metas, não está firmemente estabelecida porque, como já dissemos, deve estar presente como uma aliada constante para acompanhar o ideal e assim fornece uma base sólida para o alcance da meta, o cobiçado conhecimento (Da Fonseca & Pereira, 2019).

Para compreender a energia e a direção do comportamento motivado, a teoria da autodeterminação postula a presença de algumas necessidades psicológicas básicas e inatas que impulsionam o ser humano e são definidas como os nutrientes necessários para uma interação eficaz e saudável com o seu ambiente (Campos et al., 2015).

Segundo Gadotti (2011) a motivação é e deve ser sempre uma grande aliada em nossas vidas sendo, portanto, um fator crucial para que tanto a boa pessoa quanto o bom profissional se desenvolvam de forma aceitável, ressaltando que ambos exigem um estado de equilíbrio com o próprio ser deve encontrar, pois complementa o outro e torna imprescindível estimular a pessoa que encarna os desejos críticos e humanos que nos movem, para que possamos continuar a avançar superando as dificuldades para nutrir os nossos desejos até que se tornem realidade.

Estas três motivações podem ser encontradas em todas as pessoas, embora em proporções diferentes. Quando predomina a motivação extrínseca, a pessoa fica, até certo ponto, dependente das reações dos outros e age no interesse próprio; quando predomina a motivação intrínseca, a pessoa pode optar por agir em prol do desenvolvimento pessoal; quando predomina a motivação transcendente, a pessoa age tendo em mente as necessidades dos outros ou o desenvolvimento pessoal dos destinatários de sua ação (Dos Santos et al., 2023).

Na motivação extrínseca, o comportamento é influenciado pelo ambiente externo; nem a pessoa nem a tarefa são resultados deste ambiente, mas da interação entre os dois. A motivação intrínseca refere-se a tarefas intrinsecamente satisfatórias, ou seja, em objetivos intrínsecos. A motivação transcendente, por outro lado, trata de cuidar dos outros (Pessoa & Machado, 2019).

Oliveira (2016) considera esta classificação importante e enfatiza a importância de educadores e pais ajudarem a direcioná-la em uma direção positiva e promissora, pois a motivação de cada pessoa depende da força dos motivos que ela considera necessidades ou impulsos definidos e que podem ser encontrados em todas as pessoas e geralmente estão associados a um objetivo desejado.

Para Pimentel (2017) a motivação através da satisfação dos funcionários é um equívoco, ou pelo menos uma abordagem aproximada de uma cadeia complexa de fenômenos que são ao mesmo tempo causa e efeito, ocorrem em intervalos irregulares e são favorecidos por certas circunstâncias externas.

Se a maioria dos professores conseguir isto, estarão a tomar medidas todos os dias para conduzir as pessoas para uma nova era em que o conhecimento não é apenas acessível a todos, mas também significativo, porque o conhecimento não vale nada se não for dado a quem importa. e então chegamos ao estado da educação defendido por tantos educadores e pensadores (Campos et al., 2015).

Desse ponto de vista, devemos entender que focar na linha de chegada, que é o ápice dos objetivos, e não, como diz o próprio autor, na beleza e na alegria das pequenas conquistas que fazem parte do referido objetivo, será não gerar entusiasmo total, porque se olharmos para trás e lembrarmos que o trabalho realizado não foi devidamente valorizado, o sucesso é insuficiente em quem o alcançou.

Acontece então que onde se vai e onde se pesquisa deve ser avaliado e crucial durante os estudos para otimizar a forma como se aprende, pois isso pode ser percebido positivamente tanto pelos professores quanto pelos alunos, pois tem uma dinâmica que amplia a imagem de conhecimento, gostaria de ressaltar que as áreas do conhecimento podem ser ampliadas se esse processo for realizado com impulso suficiente, ainda mais se o essencial durante o trabalho em grupo for a cooperação de cada membro, o que cria um ambiente favorável para a aquisição de novos conhecimentos, já que isso é muito discutido na pedagogia (Marsico & Ferreira, 2020).

Se pudermos descobrir as necessidades e forças vitais da criança e proporcionar-lhe um ambiente material, material, social e espiritual, equipamentos e recursos que direcionem o bom funcionamento desses impulsos e forças, então não precisaremos pensar em interesse. Isso acontecerá naturalmente. Porque então a mente encontra o que precisa para se tornar o que deveria ser (Nepomuceno, 2018).

O verdadeiro interesse está relacionado a determinadas circunstâncias que levam o indivíduo a investir todas as suas forças em determinada ação, e está relacionado à satisfação

que surge quando o sujeito aprende sobre seu próprio progresso. Esse ponto está relacionado à visão do conhecimento ou objetivo desejado, e a própria palavra motivação já carrega esse significado, o motivo da ação (Neres et al., 2016).

Além disso, também podemos reconhecer que precisamos sair da nossa zona de conforto e encontrar uma solução para qualquer situação relacionada à motivação. Isto significa que assumimos a responsabilidade pelos nossos atos, tomamos a iniciativa, o que leva a uma reunião eficaz com os recursos necessários, onde ocorrem ações motivadoras.

Para Freire ninguém sai sem aprender a caminhar, sem aprender a trilhar o caminho transformando e retocando o sonho pelo qual se propôs. É importante reforçar a ideia de que é necessário aplicar os métodos e caminhar ao lado da organização para compreender a realidade da situação em que os alunos se encontram e o objetivo que pretendem alcançar (Videira & Veloso, 2019).

No caso dos alunos não é diferente, pois além das qualidades citadas, seu desejo também deve ser constantemente mantido, pois enfatizam que retocar o sonho é uma tarefa necessária para quem deseja ter sucesso em suas ações, citando como exemplo a interação entre o aluno e o professor, que para muitos não era importante, pois bastava que todos tivessem o conhecimento na cabeça (Silva & Silva, 2014).

Porém, vale ressaltar que nós, professores, não estamos mais limitados a isso, pois em uma sociedade cada vez mais globalizada, aprender e construir amizades também se tornaram importantes, uma vez que muitos alunos se sentem cada vez menos motivados a adquirir conhecimentos, já que aparentemente há coisas mais importantes na idade deles.

Reconhecemos que a própria construção do conhecimento é importante para o desenvolvimento humano e que não se limita ao ambiente escolar, mas se estende a todas as situações da vida, porque se pararmos e pensarmos sobre isso, estamos aptos para uma coisa ou outra inculcar conhecimento constantemente, e quando encontramos formas de facilitar esse processo com a ajuda dos professores, a aprendizagem ocorre de forma fácil e espontânea (Neres et al., 2016).

Esta atividade de aprendizagem tornou-se mais complexa ao longo dos anos à medida que o acesso ao fluxo de informações se tornou mais intenso, criando a necessidade de aprender o que é mais conveniente.

Para alguns, essas ações são vistas como simples e, em última análise, não valorizadas, enquanto outros, uma minoria, sabem da importância do caminhar, da felicidade no seu desenvolvimento, e esta última ideologia deveria ser o foco do ramo pedagógico e tomada como exemplo para eles se integram aos alunos (De Almeida Escames et al., 2017).

É sabido que muitas pessoas ficam insatisfeitas antes mesmo de começar, sem saber que a felicidade está a caminho, a cada sucesso e até mesmo a cada fracasso, pois é preciso muita força de vontade para perceber que é potencial.

Aprendizagem é o processo pelo qual o indivíduo adquire informações, habilidades, atitudes e valores por meio de sua interação com a realidade, o meio ambiente e outras pessoas. Esse processo difere do fator inato justamente porque a ênfase está nos processos sócio-históricos. A ideia de aprendizagem envolve a interdependência das pessoas envolvidas no processo. O processo de ensino-aprendizagem inclui sempre o aluno, o professor e a relação entre essas pessoas (Colavitto & Arruda, 2014).

Essa prática é essencial para melhorar a autonomia de alunos e professores. Para encontrar formas inovadoras, os professores devem reconhecer que podem dar seguimento ao conhecimento que já adquiriram, melhorando-o ou alinhando-o com a aprendizagem noutras áreas (Salla, 2012).

Sabemos que um corpo de conhecimentos que não é idêntico ao anterior o complementa ou o modifica, e isso nos faz perceber que temos o direito de ensinar e de intervir quando acharmos conveniente para incentivar a aprendizagem para orientar o caminho que traz os resultados mais positivos para o aluno. A educação não surge pela acumulação de cursos, saberes ou técnicas, mas sim pela reflexão crítica das práticas e pela constante (re)construção da identidade pessoal (Cooper, 2018).

É por isso que é tão importante investir no indivíduo e dar alta prioridade ao conhecimento experiencial. Nesta perspectiva, rapidamente se torna claro que o processo de formação de professores é tudo menos desejável porque o desempenho dos alunos reflete o compromisso dos professores com o ensino. Na verdade, esse processo poderia ser revertido se todos os professores estivessem comprometidos com o desenvolvimento individual e coletivo de todos os presentes na sua instituição (Santos, 2011).

Devido a fatores socioeconômicos, essas metas foram abolidas ou incorporadas ao planejamento individual, ou seja, no que eles fazem por conta própria. Esse planejamento pode ser restaurado, ainda que gradativamente, por meio de uma revisão de conceitos, pois somente quando começarmos a ampliar o conhecimento de nossos cidadãos é que teremos progressos positivos em nossa sociedade.

2.3 A Autoestima e o Processo de Ensino Aprendizagem

O processo de ensino e aprendizagem é gradual, incentivando os alunos a interagirem com seus pares e a ver e compreender um ambiente repleto de pessoas diferentes, que vivem e

se comportam de maneira diferente. Isso faz com que eles gostem do que fazem e sintam vontade de aprender, aprender e melhorar.

E para que fiquem interessados, felizes e motivados para descobrir e aprender sobre o desconhecido, a autoavaliação do aluno deve ser positiva. Hoje em dia, há muita discussão nas instituições juvenis sobre o elevado número de fracassos escolares (Dos Santos et al., 2023).

Para Salla (2018) os profissionais da educação estão debatendo como encontrar uma solução que reduza a incidência deste problema a um nível aceitável. Em suma, muitas vezes vemos alunos que não estão motivados para aprender. É extremamente importante que os alunos se sintam

A autoestima e a aprendizagem estão diretamente relacionadas, pois as dificuldades de aprendizagem podem levar à baixa autoestima, e os problemas com baixa autoestima podem culminar em distúrbios de ajustamento e dificuldades de aprendizagem. Pode-se supor que o conteúdo ensinado na escola não motiva os alunos porque não está relacionado ao seu cotidiano (Silva & Andrade, 2015).

Os alunos não têm um bom relacionamento com a escola e a baixa autoestima desmotiva significativamente tanto os alunos quanto os professores, que também ficam decepcionados com os resultados alcançados (Colavitto & Arruda, 2014).

A confiança na capacidade de pensar, de superar os desafios básicos da vida, o direito de vencer e ser feliz, de perseguir aspirações e sonhos é o que leva as crianças a melhorarem a sua capacidade de aprendizagem através da motivação e da autoimagem positiva, e deve ser priorizada nos currículos para tornar o aluno um ser pensante e criativo, promovendo o desenvolvimento da autoestima (Da Fonseca & Pereira, 2019).

A autoestima pode ser comprometida por diversos fatores, o que ressalta a importância do educador em resgatar essa autoestima, ajudar os alunos a descobrirem seus encantos e valores e fortalecer sua autoestima. A autoestima pode ser ameaçada por muitas coisas. Os motivos podem ser internos, ou seja, a própria pessoa, ou externos, ou seja, sociedade, família, causas reais ou percebidas, temporárias ou permanentes (Alencar, 2023).

As possíveis causas da alteração da autoestima e da autoavaliação de uma pessoa abrangem todos os aspectos do ser de uma pessoa: físico, mental, emocional, familiar, social e outros. E em todas essas áreas pode haver um motivo para a baixa autoestima. Dessa forma, existem tantas causas possíveis para a baixa autoestima quanto áreas da vida.

A autoestima depende de vários fatores - internos e externos -, seus efeitos podem ser temporários ou permanentes, e outras mudanças são possíveis durante o desenvolvimento da

autoestima de um indivíduo. Todas as pessoas, independente de raça ou religião, se esforçam de todas as formas para satisfazer seus desejos, o que é influenciado pela sua capacidade de aprender e aumentar sua autoestima por meio de suas conquistas.

Quem tem autoconfiança também confia em si mesmo. Portanto, o professor deve motivar os alunos a terem mais autoconfiança nas suas próprias capacidades e a satisfação de aprender coisas novas, pois isso permite ao aluno adulto partilhar as suas experiências e aceder a outras culturas e informações (Pimentel, 2017).

Não são apenas os alunos com baixa autoestima que precisam descobrir os seus talentos e valores, mas também os seus pares. Eles precisam aprender que o valor está dentro deles e que todos têm uma contribuição única a dar, para que todos sejam valiosos do jeito que são. Está ficando cada vez mais claro o quanto a autoestima elevada é valiosa para a produtividade porque ajuda a lidar com o ambiente, o tempo, os fatos, os estudos, o trabalho e as pessoas (Dos Santos et al., 2023).

Conforme Santos (2011) as Pessoas com boa autoestima olham a vida nos olhos e têm autoconfiança suficiente para alcançar as coisas que desejam e superar quaisquer problemas ao longo do caminho. Pessoas com autoestima reconhecem que mesmo quando surgem dificuldades, elas ainda têm valor e são capazes de investir em si mesmas para melhorar as coisas.

Para Vieira (2004) superar as adversidades da vida é o conceito de competência ou autoeficácia: ser eficaz significa ser capaz de alcançar o resultado desejado. Acreditar na sua própria eficácia significa ter confiança na sua própria capacidade de aprender o que precisa e praticar o que for necessário para atingir seus objetivos, pois o sucesso depende do seu próprio esforço. O desempenho acadêmico, um dos elementos mencionados, é pré-requisito para a autoestima dos estudantes; contudo, não é o único nem o mais importante.

Sem perceber, em algumas situações tratamos nossos alunos de forma discriminatória e nos comportamos de forma preconceituosa em termos de conhecimento, critérios sociais e raciais. A força dos educadores democráticos reside na sua coerência exemplar: é isto que sustenta a sua autoridade. O professor eticamente irresponsável que diz e faz o contrário não é apenas ineficaz, mas também prejudicial. Mais prejudicial que o autoritário coerente (De Aguiar Bicho et al., 2016).

Os educadores devem evitar retratar-se como todo-poderosos aos olhos dos seus alunos, defendendo os seus próprios conhecimentos e, assim, evitando que os seus alunos corram riscos e façam progressos. Ao entrarem em contato com o sistema institucional da escola, os alunos obviamente carecem da visão que inclui a contextualização com sua história,

o que pode levá-los a um entusiasmo excessivo com seu processo de aprendizagem (Videira & Veloso, 2019).

A autoestima é influenciada pelas consequências e manifestações do processo de aprendizagem, o que pode promover o desenvolvimento dos aprendizes. Os estudantes têm dificuldade em se verem como cidadãos com direitos e muitas vezes sentem-se inseguros porque não confiam no seu potencial absoluto. Nesse sentido, é importante ressaltar que esta realidade também se aplica aos professores que vivenciam elevados níveis de insatisfação profissional (Gadotti, 2011).

De acordo com Cooper (2018) eles também têm uma necessidade especial de tornar as aulas significativas e de dar aos alunos a sensação de segurança e competência. A autoestima pode ser vista como algo que enriquece a vida das pessoas, é motivador e estimulante, e é composta por fatores internos e externos, sendo a interação desses fatores parte da personalidade de uma pessoa (Videira & Veloso, 2019).

Portanto, pode-se dizer que a autoestima não pode ser separada da personalidade. A falta de sensibilidade ao processo de ensino-aprendizagem por parte de professores, instituições de ensino, organizações públicas e privadas é notória e desastrosa para a aprendizagem. Os professores devem acolher e aceitar os alunos, oferecer-lhes oportunidades e, em troca, assumir o risco de reduzir esta desigualdade social (Dos Santos et al., 2023).

A instituição escolar é um exemplo flagrante de cerceamento de liberdade, hábitos desmotivadores e falta de personalização. Como tem sido repetidamente afirmado em vários contextos que o problema é o processo de ensino-aprendizagem dos alunos, considerando as notas baixas, os retrocessos causados por todos os tipos de problemas cognitivos, é óbvio que muitos professores estão encontrando dificuldade, para olhar para seus alunos e ver o que acontece com eles (Gadotti, 2011).

A aquisição de conhecimentos está relacionada à autoestima do aluno, que se desenvolve quando seus gostos e opiniões são ouvidos e respeitados, quando ele é amado, incentivado e incentivado a confiar em si mesmo. Porém, a verdadeira autoestima só surge quando refletimos sobre a nossa existência e compreendemos/aceitamos os factos do quotidiano (De Almeida et al., 2017).

O processo de ensino-aprendizagem é um processo constante, mas não apenas naquilo que os professores tentam ensinar conscientemente. O processo de ensino-aprendizagem nem sempre é linear e direto, não aprendemos tudo o que nos ensinam e às vezes aprendemos coisas que não queríamos aprender. Além da expressão verbal e da organização de ideias, trata-se também do desenvolvimento do pensamento lógico.

3. CONCLUSÃO

Em síntese, o estudo mostra que a motivação é e sempre será uma grande incentivadora da aprendizagem, e que todo o processo é influenciado pela alegria, pela busca constante e pelo estímulo satisfatório, que é compartilhado com a equipe escolar, a família e, se necessário, outro resulta de esforços realizados em cooperação com um profissional.

Para realizar um trabalho significativo e eficaz diante das dificuldades do campo pedagógico, a escola deve analisar o seu papel no processo motivacional e procurar trabalhar o lado psicológico dos alunos como técnica de superação de desafios. A motivação é projetada para preparar os alunos para desenvolver esforço e comprometimento.

A pedagogia é uma tarefa importante que deve ser realizada com amor e desenvolvida em uma grande e significativa ação motivacional. Apesar do acesso rápido e muitas vezes ineficiente ao conhecimento presente no nosso dia a dia, podemos concentrar a nossa atenção na qualidade da aprendizagem.

Embora seja trabalhoso, ainda pode ser considerado agradável, pois tem como objetivo formar cidadãos adequados ao mercado de trabalho, indivíduos que possam lidar com diversas situações problemáticas e encontrar soluções, para que os professores possam sentir que cumpriram o seu dever ao ensinar seus alunos.

A satisfação como motivação faz com que os alunos superem as dificuldades através de esforços contínuos e persistentes, experimentem alegria e enriquecimento, desenvolvam as suas possibilidades e queiram desenvolver-se continuamente com novas e novas descobertas, desfrutando assim do seu desenvolvimento, que é de grande importância para eles como um todo pode lidar.

Ficou claro que a autoestima é um fator de extrema importância no processo de ensino-aprendizagem, pois se torna um fator determinante; porque, quando bem desenvolvido, leva a uma aptidão que leva os alunos a dar o melhor de si, e o contrário também é verdadeiro.

Os dados apresentados foram extremamente relevantes para minha pesquisa, pois forneceram insights para a compreensão do mundo. É importante ressaltar que a pesquisa traz uma contribuição importante para o processo de ensino e aprendizagem, mas é preciso dizer também que o professor deve estar preparado para o processo de autoavaliação. Os alunos precisam estar motivados na sala de aula, ou seja, o processo de autoavaliação adequa-se a qualquer nível de ensino, seja primário, secundário ou mesmo universitário.

REFERENCIAS

ALENCAR, Wanderson Ramon Cardoso de. **Desafios no ensino-aprendizagem na educação de jovens e adultos–EJA em Araguaína-TO.** 2023.

BRASIL. **Lei nº 9394/96.** Diretrizes e Bases para a Educação Nacional, Brasília, 2005.

COOPER, Aline Nilo. **Autoestima: sua importância no processo ensino aprendizagem dos estudantes da educação de jovens e adultos-EJA.** 2018.

COLAVITTO, Nathalia Bedran; ARRUDA, A. L. M. M. Educação de jovens e adultos (EJA): a importância da alfabetização. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**, v. 5, n. 1, p. 1-28, 2014.

CAMPOS, Ana Paula Tostes; RAMOS, Elisângela Santana; LIMA, Flávia Barbosa de Sousa. **Importância da valorização do conhecimento prévio do estudante na educação de jovens e adultos.** 2015.

DA FONSECA, Neide Pereira; PEREIRA, Denilson Diniz. A Importância da Ludicidade na Prática Pedagógica na Educação de Jovens e Adultos–EJA. **Formação@ Docente**, v. 11, n. 1, p. 81-94, 2019.

DE AGUIAR BICHO, Valéria; QUEIROZ, Luiz Carlos Santos; DA COSTA RAMOS, Gisele. A experimentação na educação de jovens e adultos: uma prática significativa no processo de ensino aprendizagem. **Scientia Plena**, v. 12, n. 6, 2016.

DE ALMEIDA ESCAMES, Lailze Ferreira; CARRARA, Lúcia Hellmann; BELLO, Adriane Weckerlin. MOTIVAÇÃO E AUTOESTIMA COMO FATORES DE PERMANÊNCIA DE EDUCANDOS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS. **TCC-Pedagogia**, 2017.

DOS SANTOS, Patricia Ferreira et al. UNIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO: COMO PROMOVER AUTOESTIMA E SAÚDE EMOCIONAL PARA OS ALUNOS DA EJA. **REDES-Revista Educacional da Sucesso**, v. 3, n. 1, p. 92-99, 2023.

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. **História da educação brasileira.** São Paulo:Cortez, 2008.

GADOTTI, Moacir. **Boniteza de um sonho: Ensinar-e-aprender com sentido.** 2.ed. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2011.

MARSICO, Juliana; FERREIRA, Marcia Serra. História do Currículo do Presente: investigando processos alquímicos no ensino de Ciências para a Educação de Jovens e Adultos no Brasil. **ETD Educação Temática Digital**, v. 22, n. 4, p. 837-855, 2020.

NERES, Celi Corrêa; MILAN, Elizonir Ferreira Arcanjo; SILVA, Maria Lourdes S. Alunos da educação de jovens e adultos: a recente trilha para a educação superior. **PLURAIS-Revista Multidisciplinar**, v. 1, n. 2, 2016.

OLIVEIRA, Brenda Tavella. Teoria da Autodeterminação na compreensão da motivação da aprendizagem de Química dos alunos da Educação de Jovens e Adultos. **Revista Labore em Ensino de Ciências**, v. 1, n. 1, 2016.

NEPOMUCENO, Marcia de Souza Leite. **Motivação e desempenho acadêmico entre alunos do primeiro ciclo de educação de jovens e adultos.** 2018.

PESSOA, Regina Ribeiro; MACHADO, Socorro Balieiro. A importância do uso do computador no processo de ensino e aprendizagem dos alunos da 3ª etapa da educação de

jovens e adultos da escola estadual Joanira Del Castillo. **Revista Exitus**, v. 9, n. 1, p. 232-257, 2019.

PIMENTEL, Elza de Fátima Araújo. OS EDUCANDOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E AS ESTRATÉGIAS MOTIVACIONAIS UTILIZADAS NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM. **REVISTA LATINO-AMERICANA DE EDUCAÇÃO, CULTURA E SAÚDE-RELECS**, v. 1, n. 1, p. 189-200, 2017.

SALLA, Fernanda. Toda a atenção para a Neurociência. In: **Revista Nova Escola**. São Paulo, ed. 253, p. 48 – 55, jun./jul. 2012.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. São Paulo: Best Bolso, 2011.

SOUSA, Francinilda da Silva. **Fatores que favorecem a permanência dos alunos na Modalidade EJA–Educação de Jovens e Adultos: uma revisão de literatura**. 2017.

SILVA, Alessandra Maria Inácio Dantas da; SILVA, Cleonice Duarte da. **A autoestima como mediação: uma proposta para diminuir a interrupção do processo formativo escolar dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos-EJA**. 2014.

SILVA, MARLEIDE OLIVEIRA; ANDRADE, ALCILENE LOPES DE AMORIM. Autoestima na educação de jovens e adultos. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v. 1, n. 1, 2015.

VIDEIRA, Alex dos Santos; VELOSO, Gleiciane Ferreira. **As evidências da ludicidade no processo de ensino aprendizagem na educação de jovens e adultos em uma escola pública de Macapá/AP**. 2019.

VIEIRA, Maria Clarisse. **Fundamentos históricos, políticos e sociais da educação de jovens e adultos: aspectos históricos da educação de jovens e adultos no brasil**. Universidade de Brasília, Brasília, 2004.